

DIA 14 DE JUNHO

GREVE GERAL

Vamos parar por um dia para evitar o retrocesso de uma vida toda

Em menos de seis meses de (des)governo, Jair Bolsonaro já pode ser considerado o presidente que mais atacou a classe trabalhadora e a sociedade em geral desde a redemocratização do país, realizada há mais de 30 anos. Com uma política econômica anti-povo e uma pauta ideológica para lá de conservadora e preconceituosa, o capitão da reserva aprofundou os ataques iniciados há cerca de três anos e vem afundando o Brasil em um lamaçal de desemprego, fome, miséria e ausência de saúde, educação e segurança. E no que depender de Bolsonaro, o nosso Brasil será rotulado como o país do medo e do ódio.

É neste contexto que as centrais sindicais do Distrito Federal e Entorno e de todo Brasil se unem para construir a **GREVE GERAL DO DIA 14 DE JUNHO**. Neste dia, a classe trabalhadora vai **parar a produção para mostrar a Bolsonaro que o retrocesso não será aceito** e que a luta e a resistência se intensificam a cada novo ataque do governo.

O **carro-chefe da GREVE GERAL é o combate à reforma da Previdência (PEC 006)**, uma das propostas mais cruéis dos últimos tempos. Sem qualquer tipo de dado ou análise técnica que justifique sua aplicação, a reforma da Previdência de Bolsonaro não só inviabiliza as aposentadorias, como também retira di-

reitos de milhares de brasileiros e brasileiras em situação de vulnerabilidade social. Exemplo disso é a mudança no BPC (Benefício de Prestação Continuada). Com a reforma da Previdência, idosos de 60 a 70 anos em situação de extrema pobreza receberão R\$ 400, menos da metade do que recebem hoje (a partir dos 65 anos). Isso sem falar no aumento da idade para aposentar, na ampliação do tempo de contribuição, no sistema de capitalização (extinguindo padrões e governo da contribuição para o INSS), na desconstitucionalização da Previdência, na manutenção dos privilégios aos ricos e tantas outras crueldades que dão corpo à proposta de Bolsonaro.



INTERSINDICAL
Central de Classes Trabalhadoras

CSP
Contato

UGT
União Geral dos Trabalhadores

CSB
Central dos Servidores do Brasil

NEST
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho

CUT
Central Única dos Trabalhadores

CGTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

CTB
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

DOVO
SEM MEDO

FRONTE BRASILEIRA
POPULAR

Outro ponto que sustenta a **GREVE GERAL DE 14 DE JUNHO é a luta contra a privatização das empresas públicas.** Isso porque são as empresas públicas, como bancos, por exemplo, que executam políticas públicas como Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Família. São empresas públicas também que oferecem serviço de tratamento de água e distribuição de energia. Ainda são empresas públicas, como a Petrobrás, que podem frear o aumento abusivo do preço dos combustíveis, que vem disparando a cada dia (em alguns estados, a gasolina chegou a R\$ 7 o litro). Privatizar as empresas públicas significa colocar a riqueza do povo brasileiro nas mãos de empresas privadas (principalmente internacionais) que visam o lucro. Com isso, o que até então é direito garantido na Constituição, pode vir a ser privilégio de poucos.

Na contramão da privatização, também **trazemos como bandeira de luta da GREVE GERAL a valorização dos serviços e dos servidores públicos.** Defendemos que a sociedade tenha

acesso à saúde, à educação, à segurança, à assistência social, ao saneamento básico e tantos outros direitos sem ter que pagar por isso, ou seja, através da oferta do serviço público de qualidade. É neste sentido que repudiamos o corte de 30% no orçamento da Educação. Entendemos que esta é uma forma de tentar liquidar esse serviço público, restringindo seu acesso a poucos e tirando seu caráter libertador e transformador.

Também vamos parar no dia 14 de junho por emprego, renda e direitos. Com as desventuras em série de Bolsonaro, o Brasil registra 13,4 milhões de pessoas desempregadas, segundo o IBGE. O Instituto ainda mostra que faltou emprego para 28,3 milhões de pessoas no Brasil, a chamada taxa de subutilização da força de trabalho. O número, recorde desde 2012 (quando teve início esse tipo de pesquisa), reúne desocupados, os subocupados com menos de 40 horas semanais e uma parcela de pessoas disponíveis para trabalhar, mas que não conseguem procurar emprego por motivos diversos. E, associado ao trabalho, que-

remos renda digna, garantida através do fim da precarização das relações de trabalho e de uma política de valorização do salário mínimo.

A **GREVE GERAL ainda defende o acesso à terra e à moradia urbana.** Exigimos que os trabalhadores rurais sem terra possam continuar lutando pela reforma agrária popular e que essa política seja aplicada. Exigimos que esses trabalhadores não sejam mais alvo dos latifundiários e que toda ameaça a suas vidas seja prontamente punida. Defendemos ainda o direito de indígenas e quilombolas a suas terras, com a demarcação desses territórios e o fim do genocídio indígena. Nessa linha, também defendemos o direito dos trabalhadores urbanos à moradia e a garantia de suas vidas e dignidade.

Nossa pauta, que atende os anseios do povo, dá legitimidade à **GREVE GERAL DE 14 DE JUNHO.** Nossa unidade estrutura a construção do movimento paredista. Nossa resistência e nossa história apontam que esta será a maior paralisação de trabalhadores e trabalhadoras desse país nos últimos tempos.

Seguiremos em luta, por nenhum direito a menos!

- **Contra a reforma da Previdência**
- **Contra a privatização das empresas públicas**
- **Contra o aumento de combustíveis**
- **Pela valorização dos serviços e dos servidores públicos**
- **Por emprego, renda e direitos**
- **Pela reforma da agrária popular, a demarcação das terras indígenas e quilombolas e o acesso à moradia urbana**

GREVE GERAL

DIA 14 DE JUNHO